

Conceito e Missão da Teologia em Karl Rahner

Érico João Hammes

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS

Reitor

Aloysio Bohnen, SJ

Vice-reitor

Marcelo Fernandes de Aquino, SJ

Instituto Humanitas Unisinos

Diretor

Inácio Neutzling, SJ

Cadernos Teologia Pública

Ano 1 – Nº 5 – 2004

ISSN 1807-0590

Editor

Inácio Neutzling, SJ – UNISINOS

Conselho editorial

Cleusa Maria Andreatta – UNISINOS

Dármis Corbellini – UNISINOS

Edla Eggert – UNISINOS

José Roque Junges, SJ – UNISINOS

Laurício Neumann – UNISINOS

Luiz Carlos Susin – PUC-RS

Maria Clara Bingemer – PUC-RJ

Rosa Maria Serra Bavaresco – UNISINOS

Vera Regina Schmitz – UNISINOS

Responsável técnica

Rosa Maria Serra Bavaresco

Projeto gráfico e editoração eletrônica

Rafael Tarcísio Fomeck

Revisão – Língua Portuguesa

Mardilê Friedrich Fabre

Revisão digital

Caren Joana Sbabo

Impressão

Impressos Portão

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Instituto Humanitas Unisinos

Av. Unisinos, 950, 93022-000 São Leopoldo RS Brasil

Tel.: 51.5908223 – Fax: 51.5908467

humanitas@unisinos.br

www.ihu.unisinos.br

Cadernos Teologia Pública

A publicação dos Cadernos Teologia Pública quer ser uma contribuição para a relevância pública da teologia. A teologia como função do reino de Deus no mundo se desenvolve na esfera pública como teologia pública. Ela participa da vida pública da sociedade com a qual se compromete crítica e profeticamente, na perspectiva do reino de Deus que vem. Os desafios da vida social, política, econômica e cultural da sociedade, hoje, especialmente, a exclusão socioeconômica de imensas camadas da população, no diálogo com as diferentes

concepções de mundo e as religiões constituem o horizonte da teologia pública. Os Cadernos Teologia Pública, sob a responsabilidade do Instituto Humanitas Unisinos – IHU, se inscrevem nesta perspectiva. Eles são fruto da realização do *Simpósio Internacional O Lugar da Teologia na Universidade do Século XXI*, ocorrido, na Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, de 24 a 27 de maio de 2004, celebrando a memória do nascimento de Karl Rahner, importante teólogo alemão do século XX.

Conceito e Missão da Teologia em Karl Rahner¹

Érico João Hammes

Introdução

O objetivo do presente artigo, sem pretensão de originalidade, consiste em apresentar uma leitura de alguns textos de Karl Rahner, relativos ao conceito, estrutura, caráter e método da Teologia. São textos que se des-

taçam de sua grande produção² e a acompanham pelos diferentes estágios de sua realização. As pesquisas³ tratam o assunto em obras de caráter mais geral⁴ ou em pes-

-
- 1 O presente artigo reelabora e complementa o que foi apresentado na oficina “O pensamento de Karl Rahner. Inspirações para uma teologia do século XXI”, realizada no *Simpósio Internacional O Lugar da Teologia na Universidade do Século XXI*, promovido pelo Instituto Humanitas Unisinos. São Leopoldo, RS, 25 de maio de 2004.
 - 2 Ver listagem em: http://www.ub.uni_freiburg.de/referate/04/rahner/rahnersc.htm. Acesso em: 2 set. 2004, com seus 1693 títulos, desde 1924, e os textos publicados postumamente, até 2003.
 - 3 A universidade de Freiburg apresenta uma listagem de mais 2800 títulos de literatura secundária sobre a obra de Rahner. Cf. http://www.ub.uni_freiburg.de/referate/04/rahner/rahnerli.htm e http://www.ub.uni_freiburg.de/referate/04/rahner/rahnerli_neu.htm. Acesso em: 2 set. 2004.
 - 4 Cf., p. ex., HILBERATH, Bernd Jochen. *Karl Rahner: Gottgeheimnis Mensch*. Mainz: Mathias Grünwald, 1995; VORGRIMLER, Herbert. *Karl Rahner: Gotteserfahrung in Leben und Denken*. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 2004. Diferente é o caso de WEGER, Karl Heinz. *Karl Rahner: Eine Einführung in sein theologisches Denken*. Freiburg_Basel_Wien: Herder, 1986, publicado pela primeira vez em 1978, uma obra realmente introdutória ao conteúdo e principais articulações do seu pensamento.

quisas monográficas.⁵ Não se aprofundam aqui os artigos referentes à relação Teologia e Filosofia, nem Teologia e demais ciências.⁶ Da mesma forma, omitem-se *Geist in Welt e Hörer des Wortes* e grande parte dos artigos lexicográficos. Abordam-se, principalmente, um memorando de 1943, uma publicação sobre reforma dos estudos de Teologia, em 1968, e os artigos recolhidos nos *Schriften zur Theologie* (Escritos de Teologia)⁷, seguindo uma divisão cronológica em três períodos: 1) Até 1962, início do Concílio Vaticano II; 2) 1962-1975, Concílio Vaticano II até a conclusão do Sínodo das Dioceses alemãs; 3) 1976-1984, da publicação do *Grundkurs des Glaubens* (Curso fundamental da fé) até o seu discurso

nos festejos antecipados por ocasião de seus 80 anos e a carta ao Cardeal Landázuri, de Lima, já nos últimos dias de vida.⁸

1 Primeiro período (1943-1962)

A questão do método teológico em Karl Rahner pode ser rastreada desde o início de suas publicações, já no período de seus estudos de Teologia. Doutorou-se em Teologia, depois de ter concluído sua tese (não-aprovada) em Filosofia, também ela voltada para uma questão

-
- 5 Cf., p. ex., FARRUGIA, Edward. *Aussage und Zusage: Zur Indirektheit der Methode K. Rahners veranschaulicht an seiner Christologie*. Roma: Pont. Universitas Gregoriana, 1985. (Col. Analecta Gregoriana 241), esp. p. 13-126; TOURENNE, Yves. *La théologie du dernier Rahner: «Aborder au sans-rivage»*. Approches de l'articulation entre philosophie et théologie chez «le dernier Rahner». Paris: CERF, 1995; SANNA, Ignazio. *Teologia come esperienza di Dio: La prospettiva cristologica di Karl Rahner*. Brescia: Queriniana, 1997, esp. p. 41-145; SARMIENTO CABALLERO, Pedro Manuel. *Cristología existencial: Claves para una lectura postmoderna de la cristología de Karl Rahner*. Madrid: Claretianas, 1998, especialmente p. 139-91.
- 6 Para uma boa síntese sobre Filosofia e Teologia, cf. LUTZ-BACHMANN, Mathias. *Die Theologie bedarf der Philosophie. Über einen Grundsatz der Theologie Karl Rahners*. In: DELGADO, Mariano; LUTZ-BACHMANN, Mathias. *Theologie aus Erfahrung der Gnade*, p. 284-98; OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. *É necessário filosofar na Teologia: unidade e diferença entre Filosofia e Teologia em Karl Rahner. Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v. 36, p. 15-32, 2004.
- 7 *Schriften zur Theologie*. Zürich; Einsiedeln, Köln: Benziger, 1954-1984, v. 1-16 (Para a frente sempre citado apenas como *Schriften*.) Há tradução espanhola dos primeiros volumes, mas não em português. Aqui é usado o texto alemão.
- 8 Essa periodização não coincide com a das obras completas (*Sämtliche Werke*): Período de embasamentos (1922-1949); de construção (1949-1964); de desenvolvimento (1964-1976); de recolhimento (1977-1984).

epistemológica.⁹ A história e a historicidade dos conceitos levam-no a reler a grande tradição teológica, iniciando com a patrística,¹⁰ em base a cujos estudos lhe concedia também a habilitação em Teologia. Revela a preocupação em superar o método escolástico decadente da simples seleção de determinadas correntes de pensamento, sem o contato com o conjunto da Tradição.¹¹ Esses estudos, o clássico artigo sobre o dogma de Calcedônia¹², bem como o volume 11 das *Schriften*, dedicado à história do sacramento da penitência, revelam a base his-

tórica de sua obra. Entre um certo positivismo manualista da escolástica decadente e o puro inovador especulativo, Rahner se mostra capaz de aprender da Tradição e pensar com a realidade. Pode dizer-se, então, que a história (universal, da salvação, da Teologia), o pensar (Filosofia e hermenêutica) e a espiritualidade do seguimento, constituem o tripé de sua produção teológica.

Especificamente sobre o nosso tema, interessa mencionar o famoso *Memorando de Viena*, 1943,¹³ Rahner propõe uma atitude positiva frente a certo alarmismo

- 9 Depois de haver entregue a tese, os superiores dos jesuítas, mudando o projeto inicial, chamaram Karl Rahner a Innsbruck para se doutorar e habilitar em Teologia e assumir o magistério nesta área, abandonando a Filosofia. Quando já havia concluído o doutorado em Teologia (com a tese *E latere christi – Der Ursprung der Kirche als zweiter Eva aus der Seite Christi des zweiten Adam: Eine Untersuchung über den typologischen Sinn von Jo 19,34*), veio a resposta de seu orientador de Filosofia, exigindo a reelaboração completa do texto filosófico. As circunstâncias nunca foram suficientemente esclarecidas. O próprio Rahner, em certa ocasião, atribuiu a culpa ao seu orientador (Martin Honecker), demasiadamente católico. Em outro momento, ao mau humor do mesmo. Estudos mais acurados, no entanto, sustentam tratar-se de fatores acidentais. Certo é o fato de o texto (*Geist in Welt: zur metaphysik der endlichen Erkenntnis bei Thomas Von Aquin*) haver sido publicado com sucesso e traduzido para várias línguas (Cf. NEUFELD, Karl H. *Die Brüder Rahner*, p. 121s; VORGRIMLER, Herbert. *Karl Rahner*, 2004, p. 41s). A tese de Teologia foi publicada apenas recentemente, nas obras completas (*Sämtliche Werke*, Bd. 3. Zürich; Freiburg: Benziger; Herder, 1999, p. 1-84. Cf. a respeito, BATLOGG, Andreas R. *Karl Rahners theologische Dissertation "E latere Christi"*. *Zeitschrift für katholische Theologie*. Innsbruck, v. 26, p. 111-30, 2004).
- 10 A partir de 1932, registram-se publicações de temas patrísticos: Evágrio Pôntico, Boaventura, Orígenes, e finalmente sua dissertação em Teologia, fruto de pesquisas anteriormente feitas.
- 11 Cf. BATLOGG, Andreas. *Karl Rahners Dissertation*. *Zeitschrift für katholische Theologie*. Innsbruck, vol. 126, p. 124, 2004.
- 12 Cf. Chalkedon _ Ende oder Anfang? In: GRILLMEIER, A.; BACHT, H. (Hrsg.): *Das Konzil von Chalkedon: Geschichte und Gegenwart*, 3 Bd. 5. Würzburg: Echter, 1979, 1954, v. 1. 3-49; tb. em *Schriften*, v. 1, p. 169-222, com o título *Probleme der Christologie von heute*.
- 13 Contraposição ao *Memorando de Freiburg*, em que o Arcebispo Gröber expressa, em 17 proposições, suas preocupações com a situação da Teologia alemã. As principais questões diziam respeito aos movimentos de renovação teológica, pastoral e litúrgica (Cf. RAHNER, Karl. *Theologische und philosophische Zeitfragen im katholischen deutschen Raum* (1943). Para a posição de Rahner, cf. esp. p. 149-50; 189-90.

com as novas tendências da Teologia. Em particular, defende o fomento à produção teológica e a valorização da Filosofia (cristã) em diálogo com as novas correntes de pensamento.

Onze anos depois, em 1954, apresenta uma sugestão para um esquema de dogmática, com base nas fragilidades constatadas na estruturação tradicional.¹⁴ Nesse mesmo ano, publica algumas considerações sobre a formação do teólogo hoje, com a preocupação de uma relação mais estreita entre a academia e a atividade prática.¹⁵

Na primeira parte do primeiro artigo, faz uma breve análise da situação das obras publicadas sobre três campos: os manuais, as monografias histórico-dogmáticas e as questões dogmáticas especiais e de fronteira. Quanto aos manuais, constata uma “assustadora falta de originalidade”, a ponto de não se perceberem diferenças substanciais há 200 anos. A razão está na falta de sensibilidade para as novas perguntas. É o risco de uma Teologia

baseada no Denzinger, cujos textos respondem a um determinado cânon de questões. Não haveria outros textos se as perguntas fossem diversas? O que sobrou de toda a Teologia presente na *Summa*, de Tomás de Aquino? Temas, como a ressurreição de Cristo, os mistérios da vida de Jesus, a liberdade, a ausência da Teologia Bíblica e da história dos dogmas, são outros aspectos a serem levados em consideração. A Teologia carece de uma recuperação do significado dos conceitos tradicionais, fixados em linguagem dogmática, para manterem sua atualidade e possibilitarem a elaboração de novas formas de expressão. “Quem não for da opinião – em si uma blasfêmia – de que a Teologia tivesse já esgotado e traduzido todo conteúdo da revelação em conceitos, deveria achar estranho e ficar assustado ante uma construção conceitual tão pouco ativa”¹⁶. Para atualizar-se, obviamente, não basta inserir alguns corolários, aplicações ou perspectivas. O que se requer é que seja objetiva, então será atual.¹⁷ “Só

14 Cf. Über den Versuch eines Aufrisses einer Dogmatik. In: *Schriften*, v. 1, p. 9-47. As idéias foram originalmente elaboradas com Hans Urs von Balthasar, mas a publicação do esboço foi assumida por Rahner (cf. n. 1, p. 23). O projeto – que remonta a 1939 –, como se sabe, nunca foi realizado. Para maiores detalhes, cf. NEUFELD, K. H. *Die Brüder Rahner*, p. 178-86.

15 Cf. Der Theologe: zur Ausbildung der Theologen heute. In: *Orientierung*. Zürich, v. 18, p. 149-52; 165-68, 1954. Publicado mais tarde em *Sendung und Gnade: Beiträge zur Pastoraltheologie*. Innsbruck; Wien; München: Tyrolia, 1966, p. 334-58.

16 Cf. Über den Versuch eines Aufrisses einer Dogmatik. In: *Schriften*, v. 1, p.12-3.

17 “Wenn sie [...] sachgemäß ist dann wird sie von selbst zeitgemäß” (ibidem, p. 15).

pode preservar adequadamente o passado quem se sabe comprometido com o futuro, quem preserva à medida que conquista.”¹⁸

Quanto às monografias histórico-dogmáticas, em sua maioria, são apenas retrospectivas e não prospectivas. A Teologia atual ganha pouco se apenas olhar para o passado e contar coisas antigas. Sua função deve ser muito mais a de, “junto com a Teologia antiga, fazer Teologia”, isto é, pensar com ela, deixar que nos diga algo “a respeito do qual nós ainda não refletimos ou não o fizemos bem”.¹⁹

Finalmente, as pesquisas em torno de questões especiais e de fronteira, segundo Rahner, ocuparam-se muito com a Mariologia, mas temas centrais da Teologia trinitária, do Deus-homem, da Escatologia e tantos outros, permanecem intangidos. Mais uma vez, a simples repetição, para Rahner, leva à deterioração. Em uma expressão característica, utilizada em seu artigo sobre Calcedô-

nia, ele diz que “definições, muito mais do que um fim, são um começo”.²⁰ Sintetizando suas observações, o autor qualifica a literatura dogmática do início dos anos 1950 como “muito ortodoxa mas de pouca vitalidade”, observando, em nota, que uma tal ortodoxia pode ser perigosa, por esconder uma heresia vivida silenciosamente, sem verbalização ou como “ortodoxia morta, que pode ser fiel à letra, porque não está interessada no todo da realidade”.²¹

Para superar esse estado geral da dogmática, Rahner propõe um esquema de estudo da Teologia, capaz de melhorar o quadro. Como característica geral, gostaria de ver a Teologia voltar a pensar: “Teologia é pensar”.²² E isso significa fazer Teologia essencial abstrata, procurando estabelecer as estruturas profundas do todo da fé cristã. Volta-se, portanto, contra uma Teologia que simplesmente narre ou repita a fé, assim como uma Teologia que ignore seus vínculos com a vivência. A distân-

18 *Ib.*, p. 16.

19 *Cf. ib.*, p. 17-8. Como exemplos de boa pesquisa histórica, cita De la TAILLE e De LUBAC. “Porque a Teologia histórica é de menos um *syntheologein* e demasiadamente um relato, por isso aprende dela apenas aquilo que, de qualquer modo, já se sabe na Teologia atual, mas não aquilo que forma nosso futuro em nosso passado (*unsere Zukunft in unserer Vergangenheit*)” (p. 18).

20 “O que é somente armazenado, somente transmitido, sem novos esforços próprios (e na realidade *ab ovo*, da origem da revelação), isso apodrece como o maná”, daí a necessidade de as fórmulas serem vistas como ponto de partida (*cf. Über den Versuch*, loc. cit., p. 19).

21 *Cf. Über den Versuch*, loc. cit., p. 22 e n. 3.

22 *Ib.*, p. 24.

cia entre Dogmática, Moral e Espiritualidade precisa ser superada mediante a reflexão dos temas comuns. Além de introduzir os temas, cuja falta havia sido assinalada, põe como primeira parte principal o que chama de Teologia Formal e Fundamentadora da Dogmática (*Fundamentale Theologie*, diferente de *Fundamentaltheologie*). A tarefa desta seria a de explicitar a condição, o sentido e os limites de uma fundamentação, de ser uma “Teologia da Teologia Fundamental (*Fundamentaltheologie*)”, como justificação teológica da fundamentação racional da fé.²³

Em direção semelhante às sugestões sobre um novo esquema de Teologia Dogmática, vão as considerações relativas à formação do teólogo, publicadas no mesmo ano de 1954.²⁴ O problema que Rahner se põe é a fragmentação da Teologia, ocasionando, por um lado, a perda da referência ao centro e, de outro, um volume ex-

cessivo de informações desnecessárias ao exercício do ministério pastoral. Ademais, em sua visão, também o estudante já não tem as mesmas condições intelectuais de antes. Sugere, por conseguinte, uma integração maior das disciplinas, visando a melhorar a sua qualidade. Como exemplos, menciona a pouca influência da Teologia Bíblica e das questões atuais da Filosofia sobre a Dogmática.²⁵ Em seguida, ressaltando a necessidade da ciência teológica para o ministério, sugere uma formação básica, seguida de especialização, para os diferentes âmbitos, uma vez que, por um lado, não é necessário formar todos para a atividade científica na universidade e, por outro, muito menos se pode supor a habilitação de todos para todo tipo de tarefas ao final do curso de Teologia. A qualidade científica da Teologia deveria consistir na capacitação para responder às perguntas do ser humano religioso atual, muito mais do que na quantidade das informações acu-

23 Cf. *Über den Versuch*, p. 27. Rahner voltará a esta sugestão em outros momentos, como se vê num artigo de 1970. O esquema geral proposto (Cf. *ib.*, p. 29-47) está dividido em duas partes principais: Primeira Parte – Teologia formal e fundamentadora, relativamente breve em relação à segunda parte, Dogmática Especial, abarcando o ser humano e seu mundo, a natureza, a Trindade, o pecado, a redenção, o redentor, a Teologia da vida de Jesus, da cruz e do Senhor glorificado, a Igreja, a antropologia teológica da pessoa salva e a escatologia.

24 Cf. *Der Theologe*. In: *Sendung und Gnade*, p. 334-58.

25 Não se justifica a distância entre o desenvolvimento do pensamento da modernidade e a produção teológica atual. Certos progressos no campo da Exegese e da História do Dogma podem estar servindo de “âlibi para evitar a tarefa difícil de pensar como, a partir da situação atual do pensamento, a antiga e sempre igual mensagem cristã poderia ser repensada e reformulada” (*Der Theologe*, loc. cit., p. 346).

muladas. Não por ser muito, mas por ser pouco científica, é que a Teologia se afasta da vida.²⁶

2 O período pós-conciliar (1966-1975)

Nos primeiros anos após o Concílio, Rahner está intensamente envolvido na reflexão de temas e do método da Teologia. Aqui são destacados especialmente quatro temas: A reforma dos estudos de Teologia, dois níveis de reflexão, o futuro da Teologia e o método teológico.

2.1 A reforma dos estudos de Teologia

Após o Concílio Vaticano II, Rahner volta a se ocupar da estruturação dos estudos e da tarefa da Teologia. Parte inicialmente da elaboração de alguns desafios lan-

çados pelo Concílio.²⁷ Antes de mais nada, foi um evento que tratou de temas e assuntos não previstos na Teologia ensinada anteriormente, mostrou espírito de liberdade e pesquisa, demonstrando ser tarefa da ciência da fé aprofundar e continuar sua formulação em correspondência com as mudanças do tempo e aprender de um mundo feito com mãos e recursos humanos.²⁸

Em concreto, Rahner vê, como já propusera em 1954, o papel da Teologia histórica, muito mais como prospectiva do que retrospectiva. A recuperação e publicação de obras de valor histórico, por mais importante que sejam, precisam estar acompanhadas de um sentido de futuro: “voltar ao passado, para avançar em direção a um novo futuro da Teologia e do anúncio”.²⁹ Para as ciências bíblicas, assinala a tarefa de corresponderem ao papel assinalado pela *Dei Verbum* e *Opapatam Totius* de serem aquelas que apontam os conteúdos da própria sistemática.³⁰ Obviamente a Teologia não poderá se tornar

26 “Unsere heutige Theologie (als die des Professors) is nicht darum lebensfern, unlebendig und bildungsschwach, weil der Professor zu viel ‘Wissenschaft’ hat, sondern weil er zu wenig hat” (Der Theologe, loc. cit., p. 355).

27 Cf. Die Herausforderung der Theologie durch das Zweite Vatikanische Konzil. In: *Schriften*, v. 8, 1967, p. 13-42. O texto reproduz uma conferência de 1966.

28 Cf. *ib.*, 13-8.

29 Cf. *ib.*, p. 20. Também aqui, a exemplo do que fizera no artigo anterior, cita alguns exemplos: Y. CONGAR, M. D. CHENU, De LUBAC, e J. DANIÉLOU.

30 “É tema das Ciências Bíblicas corresponder de fato à tarefa recebida oficialmente, de, “em certo sentido”, serem a rainha, e não apenas a serva da Teologia Dogmática” (Die Herausforderung der Theologie durch das Zweite Vatikanische Konzil. In: *Schriften*, v. 8, 1967, p. 26).

uma repetição do Vaticano II. Deverá ocupar-se dos grandes temas: Deus no contexto do ateísmo, da ausência de Deus, e sua experiência; Cristo, numa cosmovisão evolutiva do mundo e no horizonte de uma história da salvação, abrangendo a humanidade inteira e tendo Cristo como culminância; Antropologia, tratando do ser humano na perspectiva da unidade entre natureza e graça, na existência concreta de amor, absurdo e morte; uma Escatologia, com uma hermenêutica adequada dos seus conceitos implicados, sobre “o mais último, que significa ao mesmo tempo a necessidade última e a vocação mais sublime do ser humano”³¹.

2.2 Teologia e Filosofia

Ainda no ano de 1967, é publicado um livro com o significativo título *Künftige Aufgaben der Theologie* (Ta-

refas futuras da Teologia).³² Dentre os articulistas, constam, ao lado de nosso autor, Metz, Schillebeeckx, Congar, de Lubac e Daniélou. O artigo de Rahner tem o título simples e insinuante *Teologia e Antropologia*³³, com o objetivo de “mostrar que a Teologia dogmática precisa hoje ser uma Antropologia Teológica e que uma tal «virada antropocêntrica» (*anthropozentrische Wendung*) é fecunda”.

No ano de 1969, em meio às turbulências, seguidas ao movimento estudantil de 1968, para a reforma da universidade, publica *Zur Reform des Theologiestudiums* (*A respeito da reforma do estudo de Teologia*).³⁴ São considerações sobre o plano de reforma dos estudos teológicos, proposto pela Conferência Episcopal Alemã, visando à formação pastoral, como nas propos-

31 *Ib.*, p. 33-4.

32 Cf. BURKE, Patrick T. *Künftige Aufgaben der Theologie*. München: Max Hueber, 1967.

33 *Theologie und Anthropologie*. In: BURKE, Patrick T. *op. cit.*, p. 31-60. O texto remonta a uma conferência proferida nos Estados Unidos, em março de 1966, sendo publicado posteriormente em *Schriften zur Theologie*, v. 8, p. 43-65, donde são tomadas as citações.

34 *Zur Reform des Theologiestudiums* [Anhang: Gutachten von J. NEUMANN und W. STEINMÜLLER über die Habilitation von Laientheologen]. A primeira parte, *Zur Neuordnung der theologischen Studien*, havia sido publicada em 1968, em *Stimmen der Zeit*, p. 1-21, 1968. O autor se refere explicitamente ao contexto da reforma universitária no Prefácio do livro: “As razões para a necessidade de uma tal reforma [da universidade], em grande parte, obviamente, são as mesmas que dizem respeito ao estudo científico da Teologia” (cf. p. 5).

tas anteriores do autor.³⁵ Rahner inicia por questionar o fato de se considerarem necessárias todas as disciplinas elencadas pelo simples fato de serem tradicionalmente parte dos estudos. Seria preciso começar por “refletir a relação entre a *única* Teologia e a sua forma epocal”³⁶. Critica, em seguida, a falta de unidade interna, deixada ao arbítrio dos professores, sem prever as correspondentes estruturas.³⁷

Em concreto, partindo do fato de que “a Teologia é compreensão refletida cientificamente (metodicamente) da fé”, Rahner distingue dois níveis de reflexão:³⁸ o primeiro, que também deveria fazer parte da formação no curso de Teologia, corresponde àquele de uma pessoa instruída, sem formação teológica propriamente dita, mas suficiente para dar conta das razões de crer convicta e honestamente.³⁹

- 35 Por ser pastoral a finalidade do Curso de Teologia, Rahner critica a falta de uma reflexão sobre as condições atuais do exercício ministerial no documento dos bispos (cf. *Zur Reform des Theologiestudiums*, p. 6). Reforça a distinção, já assinalada anteriormente, entre estudo fundamental e estudos especializados, lembrando que “nem tudo o que um sacerdote precisa saber mais tarde lhe precisa ser passado no seu programa de formação com disciplinas próprias e aulas obrigatórias” (cf. *ib.*, p. 35). “O cristão e sacerdote de hoje em sua existência pessoal e agente de pastoral normal, o qual também sabe lidar com pessoas cultas de hoje, e não o jovem especialista, é o objetivo da formação básica” (*ib.*, p. 37).
- 36 *ib.*, p. 21. “O faticamente existente possui o seu peso e sua tendência a ficar, independente das razões de seu direito de existência e de seu surgimento histórico e contingente” (p. 26). “Na prática”, diz Rahner em outro lugar, “não é aquilo a respeito do qual se *tem que* falar a partir da essência do tema”, mas o que historicamente se configurou em disciplinas engessadas (cf. *ib.*, p. 22-3).
- 37 Aqui, como em outras passagens, Rahner não poupa os professores, pois também eles “(é de se supor) são pecadores, portanto, míopes e egoístas, pessoas ameaçadas de idiotice especializada [*Fachidiotie*, expressão que designa o especialista ignorante em outras áreas]” (*ib.*, p. 24-5).
- 38 Cf. *ib.*, p. 29-33.
- 39 No entender do autor, esta seria uma forma de ir ao encontro do que se pede na *Optatam Totius*, n. 14, ao falar de um curso introdutório aos estudos eclesiais. Na realidade, nesta época, Rahner já tinha lecionado em Munique, na sucessão de Romano GUARDINI, continuando em Münster, o que chamava de *Einführung in den Begriff des Christentums* (Introdução ao conceito de Cristianismo) e que foi publicado posteriormente como *Grundkurs des Glaubens: Einführung in den Begriff des Christentums (Curso fundamental da fé. Introdução ao conceito de Cristianismo)*. Por outro lado, como ele mesmo afirma (cf. *Zur Reform des Theologiestudiums*, p. 29), a enciclopédia teológica *Sacramentum Mundi* pretendia oferecer os elementos necessários para o primeiro nível de reflexão. Assim, nas sugestões de roteiro de leitura dos verbetes, há uma seção especial dedicada ao Curso Fundamental (cf. DARLAPP, A. Vorschlag zur Durchführung des Theologischen Einführungskurses. In: RAHNER, Karl et al. *Sacramentum Mundi*, v. I, p. XLVII-XLVIII). De fato, Rahner já estava aplicando a idéia do *Grundkurs* nas suas preleções em Munique. O tema é recorrente e acompanhará o autor até o final. Cf., p. ex., *Eine Theologie mit der wir leben können*. In: *Schriften*, v. 15, p. 104-16, aqui p. 110-11, de 1982.

O segundo seria dedicado aos estudos mais específicos em que se deveriam tratar os temas próprios em sua problematidade metodológica e em diálogo com o mundo. Com base nesses dois níveis de reflexão, o curso de Teologia teria duas grandes partes: o curso fundamental, Teologia da decisão; e a Teologia histórica e filosófica, considerando o ser humano na história da salvação e revelação especial, a Teologia Sistemática e a Teologia da Práxis.⁴⁰ O curso todo deve ser acompanhado de Filosofia: “deve pensar-se, com seriedade, radical e rigorosamente, deve ‘filosofar-se’ [...], também nas disciplinas teológicas propriamente ditas, nas quais o ‘biblicismo’ grassante e o positivismo teológico hoje representam um grande perigo”.⁴¹

Nesse mesmo livro, publica dois pareceres favoráveis à habilitação de leigas e leigos em Teologia.⁴² Ao contrário das normas vigentes na época, o teólogo jesuíta apoia o parecer favorável. Trata-se da convicção de que a Teologia tem um caráter público, e lecionar não pode ficar restrito a clérigos.⁴³

2.3 O futuro da Teologia

O tema do futuro da Teologia voltará numa colaboração publicada no ano seguinte, ao final de uma obra coletiva sobre a Teologia do século XX.⁴⁴ A intenção é expressar as expectativas em relação aos “caminhos futuros

40 Cf. *Zur Reform des Theologiestudiums*, p. 48-50.

41 Cf. *Zur Reform des Theologiestudiums*, p. 40-1. Note-se que, na Alemanha e na Áustria, especialmente, como em alguns casos no Brasil (Escola Superior de Teologia de São Leopoldo, p. ex.), os estudos teológicos incluem Filosofia no currículo, como parte da Teologia.

42 Trata-se de dois pareceres elaborados pelos professores J. NEUMANN (Kirchenrechtliche Stellungnahme, inwieweit Nichtordinierte zur Habilitation an Katholisch-Theologischen Fakultäten zugelassen oder als Professoren an sie berufen werden können) e W. STEINMÜLLER (Kirchen- und staatskirchenrechtliche Problema der Laienhabilitation an Katholisch-Theologische Fakultäten der Bundesrepublik Deutschland).

43 Já na conferência de 1966, *Die Herausforderung der Theologie durch das Zweite Vatikanische Konzil*, chamava a atenção para a possibilidade de leigos serem admitidos no magistério teológico, com base na diferenciação entre *didáskaloi* e *presbíteroi*. “Por que não existiriam leigos entre os professores de uma faculdade teológica católica? Depois deste Concílio, ainda se pode, sem trair seu espírito, recusar leigos em funções que não, necessariamente, estão vinculados ao sacerdócio?”, pergunta o autor (cf. *Die Herausforderung der Theologie durch das Zweite Vatikanische Konzil*. In: *Schriften*, v. 8, p. 40, n. 93).

44 Cf. Ausblick. In: VORGRIMLER, Herbert; GUCHT, Robert Vander. *Bilanz der Theologie im 20. Jahrhundert*. 1969, v. III, p. 530-51. O mesmo artigo aparece com o título *Über künftige Wege der Theologie*, em *Schriften*, v. 10, p. 41-69. Aqui se segue *Bilanz der Theologie im 20. Jahrhundert*. Cf. trad. em outras línguas.

da Teologia”, sem a pretensão de oferecer um prognóstico rigoroso do seu desenvolvimento. Com essa ressalva, Rahner chama a atenção para a nova situação em que se encontrará a Igreja daí para a frente. Tendo deixado de habitar uma única região cultural, também a Teologia será sempre mais a de uma Igreja mundial e em situação de diáspora. A presença cristã em muitas culturas diferentes, seja por razões geográficas, como no caso dos outros continentes, seja pela presença de outras cosmovisões em territórios tradicionalmente cristãos, deverá, sempre mais, adaptar-se a novas realidades locais, sendo sempre menos hegemônica.

Desta perspectiva, apontam-se, inicialmente, quatro tendências gerais, seguidas de algumas singularidades concretas e, finalmente, algumas observações de caráter mais particular.

Uma primeira tendência geral, apontada por Rahner, e que será examinada mais abaixo, é o crescente pluralismo da Teologia.

Em segundo lugar, conforme o autor, a Teologia seria “mais imediatamente missionário-mistagógica” do

que no passado. Deixaria de ser tão abstrata e especulativa para corresponder melhor às urgências das perguntas do tempo. Em outras palavras, Rahner aponta aqui para o caráter prático a ser implementado pela Teologia, na medida em que se preocupa com os problemas reais, e não imaginários, das pessoas e na medida em que o teólogo ou teóloga estão imbuídos da realidade da qual e para a qual fazem Teologia.

Como terceira condição, propõe o caráter desmitologizador para a Teologia, não no sentido bultmanniano (muito menos quando mal-entendido), mas na acepção de tornar a fé “fidedigna e aceitável para as pessoas de hoje”.⁴⁵ A Teologia deverá ser capaz de esclarecer o verdadeiro sentido das proposições de fé, para evitar a repetição pura e simples, sem dar conta do alcance e das possibilidades abertas para o ser humano. A dificuldade dos temas teológicos não pode ser contornada com o recurso fácil ao seu caráter de mistério como desculpa da preguiça de pensar. O mistério só pode ser percebido como tal, se estiver acompanhado de sua plausibilidade significativa. A afirmação e aceitação pura e simples de um misté-

45 “Deve se dizer com toda a clareza que as afirmações tradicionais de fé, para o primeiro anúncio ‘inicialmente’ necessário, da fé, em grande parte são ou se tornam cada vez mais inadequadas” (Ausblick. In: VORGRIMLER, Herbert; GUCHT, Robert Vander. *Bilanz der Theologie im 20. Jahrhundert*, p. 538). Essa mesma preocupação está presente nas reflexões sobre Teologia Transcendental (cf. explicitamente Überlegungen zur Methode der Theologie. In: *Schriften*, v. 9, p.108; 110).

rio, sem suas razões de crer, seria irracionalidade, e não fé. O próprio Rahner, em outros contextos, aplica esse princípio para evitar compreensões míticas, no âmbito da Cristologia, para superar representações simplistas no caso da angelologia e demonologia.⁴⁶

A quarta tendência geral, entrevista “nos caminhos futuros da Teologia”, seria a de “ser, mais explicitamente do que até agora, uma Teologia transcendental”, não pretendendo representar a totalidade da Teologia, mas porque parte do ser humano como sujeito, orientado radicalmente para “o mistério absoluto [...] que se chama Deus”.⁴⁷

Concretamente, o futuro da Teologia cristã, será marcado por uma atenção maior à história da Teologia

e dos dogmas, “como forma de conhecimento do sentido e dos limites dos dogmas [...] e como ‘dedução dos direitos e limites dos grandes passos históricos’ que a história dos dogmas deu, para falar com Bernhard Welte”.⁴⁸ De forma semelhante, a relação com as ciências bíblicas levará a uma compreensão da fé, considerando as suas raízes e a luz da totalidade do texto bíblico, e menos fragmentariamente. A integração dos métodos recentes de pesquisa das ciências bíblicas e sua aceitação permitem maior liberdade, sem eximir da sua responsabilidade eclesial.⁴⁹

Uma terceira particularidade diz respeito à Teologia Ecumênica. A condição histórica do Cristianismo gera as Teologias confessionais diferentes, mas por serem cristãs,

46 Para a Cristologia, cf. p. ex., *Gundkurs des Glaubens*, p. 283-86 (Trad. bras.: *Curso fundamental da fé*, p. 342-246); Sobre a angeologia, ver, *Über die Engel*. In: *Schriften*, v. 13, p. 381-432, esp. 402-10.

47 Cf. *Ausblick*, loc. cit., p. 540s. Ver mais adiante uma apresentação sintética sobre essa característica no pensamento do próprio autor.

48 Cf. *Ausblick*, loc. cit., p. 543. Já em 1954, o autor constatava como indiscutível: “a história dos dogmas e a Teologia Bíblica de fato ainda não tiveram um efeito muito forte como fermento para os tratados dogmáticos” (*Über den Versuch eines Aufrisses einer Dogmatik*. In: *Schriften*, v. 1, p. 12).

49 Cf. ib., p. 544. A propósito, deve mencionar-se o fato de RAHNER ter sido, freqüentemente, considerado um teólogo especulativo, pouco ancorado historicamente e menos ainda bíblico. No entanto, em diferentes circunstâncias, ele se posicionou a respeito da relação entre Teologia sistemática e Ciências Bíblicas e mostrou, ocasionalmente, a maneira como o diálogo entre ambas poderia ser possível (Cf., p. ex., *Theos im Neuen Testament*. In: *Schriften*, v. 1, p. 91-167. Um experimento interessante foram as aulas de Cristologia dadas conjuntamente por ele e Thüsing: cf. RAHNER, Karl; THÜSING, Wilhelm. *Christologie: systematisch und exegetisch*. Cf., a propósito, KAMPLING, R. *Exegese und Karl Rahner*. In: DELGADO, Mariano; BACHMANN, Mathias Lutz (Hrsg.). *Theologie aus Erfahrung der Gnade*, p. 267-83. De forma sumária, pode se ver VORGRIMLER, Herbert. *Karl Rahner*, 2004, p. 145s.

precisam “interessar-se umas pelas outras e buscar a unidade da Igreja”. Mais importante, contudo, é desenvolver uma perspectiva ecumênica para todas as disciplinas teológicas, “já pelo fato de uma Teologia do futuro ter de ser mistagógica e missionária” pela situação de diversidade confessional em que as pessoas viverão. Acrescente-se a relativização de conceitos outrora contrastantes entre as confissões e hoje, muitas vezes, esclarecidas em sua unilaterialidade. Rahner menciona, especificamente, a doutrina da justificação: “já não é mais possível vislumbrar seriamente, na doutrina da justificação, uma razão para dividir Igrejas”.⁵⁰ A Teologia ecumênica se torna distintiva de todo Cristianismo após o Vaticano II. A Teologia precisa ser ecumênica, justamente por tratar do mistério divino. Diante do mistério, toda palavra, mesmo a autoritária, precisa aprender a sua relatividade e a humildade ante outras formulações possíveis.⁵¹

Na perspectiva do futuro, Rahner também retoma a questão da Teologia Política. Sua razão está no fato de o sujeito interlocutor da Teologia ser também um ser social, e como tal, quaisquer afirmações sempre terem alguma relevância social e política. Sua tarefa consistirá, ademais, em exercer a crítica a “todo sistema social dominante, sempre tentado a se divinizar e absolutizar pela opressão”, mas sem que a própria Teologia Política pretenda “ser a Teologia do futuro”. Cabe-lhe, também, a tarefa de distinguir os campos próprios do que seja político e do que seja teológico e evitar uma dominação das ciências sociais.⁵²

Nas observações mais particulares, o autor aponta para a necessidade de uma unidade maior entre Teologia Dogmática e Fundamental, menciona a exigência de uma Teologia básica e formal (*Fundamentale und formale Theologie*), distinta da Teologia Fundamental,⁵³ e reto-

50 Cf. Ausblick, loc. cit., 545s Ver tb. Die Herausforderung der Theologie durch das Zweite Vatikanische Konzil. In: *Schriften*, vol. 8, 1967, p. 35-8, onde propõe um estudo mais sério dos pontos de divergência a fim de evitar os preconceitos reproduzidos nos respectivos livros de Teologia. Em particular, menciona a questão das obras e da fé, “pois, em última análise, a questão das obras é uma questão de Deus, da sua graça e, portanto, da fé” (Ib., p. 37).

51 Não se poderia, já no tempo da Reforma, ter compreendido que a contraposição no campo da justificação quanto à natureza das coisas “não se contradiziam positivamente como hoje se admite”? (cf. Überlegungen zur Methode der Theologie. In: *Schriften*, v. 9, p. 125s).

52 Cf. Ausblick. In: VORGRIMLER, Herbert; GUCHT, Robert Vander. *Bilanz der Theologie im 20. Jahrhundert*, p. 448-49.

53 Cf., a propósito, Formale und fundamentale Theologie. In: *Lexikon für Theologie und Kirche*. 2. ed. v. IV, col. 205-206. Em sua proposta para um esquema de uma Dogmática (cf. Über den Versuch eines Aufrisses einer Dogmatik. In: *Schriften*, v. 1, p. 29-32), ele sugere uma primeira parte

ma a questão do curso fundamental da fé, já mencionado anteriormente.

2.4 O método da Teologia

Além de três verbetes de *Sacramentum mundi* (*Theologie; Theologiegeschichte; Theologische Erkenntnis- und Methodenlehre*)⁵⁴, o método da Teologia, especialmente na maneira como ele, Rahner o entendia, foi o tema de três conferências num simpósio nos Estados Unidos, também no ano de 1969.⁵⁵ As três conferências levam por título, respectivamente: *A situação atual da Teologia como ponto de partida*, *a Teologia Transcendental* e, a terceira, *Reductio in Mysterium*.

Na primeira conferência, parte do fato de a Teologia ter atingido um volume e, sobretudo, uma forma de

produção que a torna praticamente inabarcável para o teólogo singular. Os diferentes instrumentais filosóficos determinam, de entrada, um pluralismo no fazer teológico. Além disso, a Teologia Bíblica e a História dos Dogmas, necessárias para a Sistemática, igualmente atingiram um grau de complexidade que as torna difíceis de serem apropriadas. A consequência primeira desta situação é a condicionalidade da Teologia.⁵⁶ Nesta situação, já não é possível percorrer todos os caminhos e alcançar respostas para todas as questões ou enfrentá-las diretamente. A saída será, então, a aplicação do que o autor chama de método indireto. Sem entrar nos detalhes do que é sugerido com esse “método indireto”, talvez se pudesse dizer tratar-se mais de “mostrar” do que “demonstrar”, sobretudo com base na existência concreta do ser humano, o significado da fé para a existência humana.⁵⁷

com o título *Formale Theologie*, em que, essencialmente, se analisariam as idéias de uma possível revelação mundo adentro, de uma revelação salvadora e de uma Teologia como ciência. Numa segunda parte, estaria a *Fundamentale Theologie* com estudo dos fundamentos para uma Teologia, considerando a fenomenologia de religião, do cristianismo, das heresias cristãs, do cristianismo romano e a teoria do acesso pessoal à verdadeira religião (cf. *ib.*, p. 32-3).

54 Cf. *Sacramentum Mundi*, v. 4, col. 860-92.

55 Überlegungen zur Methode der Theologie. In: *Schriften*, v. 9, p. 79-126.

56 “Pela primeira vez na história, a Teologia não está apenas condicionada historicamente, mas também tem consciência de sua condicionalidade, além disso, que esta condicionalidade é inescapável” (Überlegung zur Methode. In: *Schriften*, v. 9, p. 85).

57 Sobre o método indireto de RAHNER, cf. FARRUGIA, Edward. *Aussage und Zusage: Zur Indirektheit der Methode K. Rahners veranschaulicht an seiner Christologie*. Roma: Pont. Universitas Gregoriana, 1985.

Aliás, o próprio Rahner conclui suas breves indicações a propósito, afirmando que “esse método indireto [...] é essencialmente determinante para o método do “Curso Teológico Fundamental”, do *cursus introductorius*, sugerido pelo Concílio Vaticano II como base para o estudo da Teologia propriamente”⁵⁸.

Um segundo aspecto da situação atual da Teologia diz respeito à eclesialidade. Se por um lado, devido a todos os questionamentos postos à Igreja, autoridade, Magistério e assim por diante, a eclesialidade se tornou difícil para a Teologia, por outro, também representam uma chance. Na opinião de Rahner, a consciência da fragilidade e da condicionalidade do conhecimento fazem com que o cientista, em geral e o teólogo, em particular, careçam de um apoio mais institucional, como espaço de diálogo e de reflexão crítica de seu pensamento. Dessa maneira, assume-se como princípio “que o radicalmente subjetivo, que é necessariamente o subjetivo intercomunicativo, também é o

mais objetivo e que a máxima verdade só é alcançável no ato inteiramente abrangente do amor na liberdade”.⁵⁹ Dito isso, Rahner sublinha alguns aspectos relevantes dessa eclesialidade, em particular, a função crítica da consciência eclesial de fé, que traz em si um emaranhado complexo de diferentes momentos: desde a fé “em sua abertura radical ao mistério absoluto, chamado Deus”, relacionado à história em Jesus de Nazaré, “autocomunicação desse mistério”, até opiniões e teologúmena, misturados à fé.⁶⁰ Ao mesmo tempo que deve ter fidelidade à fé da Igreja, cabe ao teólogo traduzi-la e interpretá-la, com o risco de uma involuntária não- eclesialidade. “Se não fizer isso, e somente repetir, para estar seguro, as formulações magisteriais ou outras tradicionais, corre ele o risco (maior) de dizer fórmulas que ele apenas imagina ter entendido”⁶¹.

Na segunda conferência desta série, Rahner trata da Teologia Transcendental, mais precisamente, do método assim qualificado.⁶² O tema é bem mais conhecido

58 Überlegung zur Methode, loc. cit., p. 90.

59 Cf. ib., p.92.

60 Cf. Überlegung zur Methode der Theologie, loc. cit., p. 92.

61 Cf. ib., p. 93.

62 Cf. Überlegung zur Methode der Theologie. In: *Schriften*, v. 9, p. 95-113. Ver tb. *Transzendentaltheologie*. In: RAHNER, Karl et al. *Sacramentum Mundi*, v.4, col. 986-92; *Grundkurs des Glaubens*, p. 206-10, aplicando o método à Cristologia.

do que o do “método indireto” acima referido,⁶³ e é anterior a Karl Rahner, podendo ser encontrado em Bernhard Welte⁶⁴ e outros. Segundo o próprio autor, “a Teologia Transcendental é aquela Teologia que se serve da Filosofia Transcendental como método”.⁶⁵ Mas há duas formas de entendê-la. De um lado, pelo fato de toda verdadeira Filosofia ou Metafísica, necessariamente, já trabalhar de modo filosófico e transcendental, também a Teologia, na medida em que se serve da Filosofia, já é transcendental. Não se trata, portanto, de algo absolutamente novo. Por outro lado, contudo, no sentido estrito, o adjetivo se aplica apenas à Teologia mais recente, elaborada com a filosofia transcendental no sentido do pensamento de Descartes, Kant e do idealismo alemão, posterior à Neo-escolástica. Rahner reconhece a complexidade do campo semântico no qual se movem os diversos sistemas agrupados sob o nome de Filosofia Transcen-

dental e propõe, de maneira simples, a Filosofia Transcendental como sendo aquela em que se “pergunta pelas condições de possibilidade de conhecimento de um determinado objeto no próprio sujeito cognoscente”⁶⁶. Mostra-se, assim, a implicação metafísica entre sujeito cognoscente e objeto conhecido, sem esconder o risco de o pensamento considerar as condições de possibilidade o único importante e “não sofrer e realizar a história, mas querer acomodá-la e neutralizá-la teórica ou esteticamente”⁶⁷. Ora, como a Teologia, necessariamente, na sua essência mais própria, é também Teologia filosófica [...], então, em si, é óbvio que a Teologia deve ser Teologia Transcendental”⁶⁸, sem com isso dizer que toda Teologia seja Teologia Transcendental. Entenda-se: em si é, mas de fato, ou não tem consciência reflexa de o ser, ou se mantém no âmbito histórico do relato sem pensar as condições de possibilidade.

63 Aqui sejam mencionadas apenas as apresentações de WEGER, Karl-Heinz. *Karl Rahner: eine Einführung in sein Denken*, p. 24-8; HILBERATH, Bernd Jochen. *Karl Rahner: Gottgeheimnis Mensch*, p. 68-85; VORGRIMLER, Herbert. *Karl Rahner: Gotteserfahrung in Leben und Denken*, p. 147-55.

64 Referido por Rahner (cf. *Überlegungen zur Methode der Theologie*, loc. cit., p. 108).

65 *Überlegungen zur Methode der Theologie*, loc. cit., p. 96.

66 Cf. *ib.*, p. 98.

67 Cf. *ib.*, p. 100. Esta citação de Rahner deveria prevenir contra qualquer leitura aistórica de seu pensamento e, sobretudo, conclusões precipitadas sobre a ausência da história.

68 Cf. *Überlegungen zur Methode der Theologie*, loc. cit., p. 101.

Para comprovar sua afirmação mais geral sobre o conceito de Teologia Transcendental, o autor dá como exemplo a doutrina tradicional da fé, em cuja análise, (*analysis fidei*) se afirma a participação do próprio Deus como princípio interno necessário para a audição da revelação. Ao fazer isso, a Teologia responde às condições de possibilidade do crer no sujeito fiel, fazendo, portanto, Teologia Transcendental. Menciona como outros exemplos, a Teologia da Graça e das virtudes teológicas, a Teologia trinitária, a Cristologia e a Escatologia, sempre com a preocupação de mostrar sua relevância em vista da situação atual do sujeito da fé, sua adequação por vontade divina, visando a superar compreensões mitológicas e irrefletidas. Sem pretender ser a Teologia, a Teologia Transcendental é “um momento nela”.⁶⁹

Finalmente, para a terceira conferência Rahner, sugere o título *Reductio in Mysterium*.⁷⁰ A Teologia tem

no mistério não apenas um conteúdo central, mas este representa igualmente uma indicação metodológica. Entender a Teologia como *reductio in mysterium* é expressar sua essência mais profunda (*ihr eigenstes Wesen*) e sua tarefa mais própria, na medida em que reconduz a relação do ser humano, considerando a multiplicidade das experiências, conceitos e realidades, ao mistério indizível, que chamamos Deus. Por acaso, quem faz Teologia, não sabe que “toda afirmação teológica só é ela mesma no momento em que o ser humano a deixa deslizar docilmente no silencioso mistério de Deus?”, pergunta Rahner.⁷¹ Explicita, em seguida, o conceito de mistério em sua especificidade epistemológica para a Teologia, à diferença do senso comum e mesmo do abuso do mesmo (pela referência aos mistérios plurais). Os três mistérios teológicos, em sentido próprio seriam a Trindade, a encarnação e a graça sobrenatural (com sua culminância na *visio beatifica*). Como, em última análise, o mistério é um

69 Cf. *ib.*, p. 112.

70 Cf. *ib.*, p. 113-26. Em diferentes circunstâncias, o autor expõe o conceito de mistério (*Geheimnis, Mysterium*) e seu lugar na Teologia (Cf. *Über den Begriff des Geheimnisses in der katholischen Theologie*. In: *Schriften*, v. 6, p. 51-99; *Geheimnis* [in der systematischen Theologie]. In: HÖFER, J.; RAHNER, Karl; (Hrsg.). *Lexikon für Theologie und Kirche*, v. 4, col 593-597; *Geheimnis*. In: RAHNER, Karl; DARLAPP, Adolf (Hrsg.). *Sacramentum Mundi*, v. 2, col. 189-196). Tanto biógrafos como pesquisadores destacaram essa característica (cf., p. ex., MIRANDA, Mário de França. *O mistério de Deus em nossa vida*; LAVALL, Luciano Campos. *O mistério Santo: “Deus Pai” na Teologia de Karl Rahner*; HILBERATH, Bernd Jochen. *Karl Rahner: Gottgeheimnis Mensch*).

71 Cf. *ib.*, p. 115.

só, Deus mesmo,⁷² constituindo, por sua autocomunicação ao ser humano como capaz de o conhecer,⁷³ a Teologia é *reductio in unum mysterium*⁷⁴.

Para o fazer da Teologia, a redução ao mistério único significa a tarefa de sempre poder, em última instância, conseguir reconduzir seus interlocutores ao mistério único. Para além de toda conceitualização, a Teologia deveria conduzir ao mistério, ser “mistagogia na experiência da graça, e não apenas falar da graça como uma realidade presente à existência humana apenas pelo conceito”⁷⁵. Dessa tarefa da Teologia, Rahner menciona como conseqüências: a) as afirmações da Teologia devem ser sempre reconduzidas ao único mistério anônimo (*namenlose*) e sua experiência de graça, “pois não dizem

outra coisa senão o fato de este mistério se ter comunicado ao ser humano, em proximidade absoluta, como sua própria realização e futuro”; b) em segundo lugar, as afirmações da Teologia, por sua referência ao mistério, não são coincidentes com o que dizem, mas são relativas e, necessariamente, revisáveis, “devendo ser suportadas na paciência e na esperança, tanto por ser necessário quanto por ser inadequado dizê-las”⁷⁶.

Com essa consciência da profundidade e precariedade das formulações teológicas, evidencia-se a humildade do fazer teológico, por parte do teólogo, e dos teólogos entre si, bem como de quem tem a responsabilidade magisterial de zelar pela fé. Mais ainda quando se vive num contexto de pluralismo de fato.

72 Cf. p. 119. Embora se possa falar em diferentes mistérios, “só pode haver um mistério no sentido estrito da palavra: o próprio Deus, em quem todos os aspectos sob os quais o conhecimento finito precisa pensar Deus, são determinados de forma igual a partir do caráter do mistério” (ib., p. 118).

73 O princípio da autocomunicação, reiteradamente afirmado por Rahner nos lugares citados, consiste na causalidade *quasiformal*. Isto é, Deus mesmo, se faz presente como princípio de conhecimento e relacionalidade no ser humano (Cf. Zur scholastischen Begrifflichkeit der ungeschaffenen Gnade. In: *Schriften*, v. 1, p. 347-75, especialmente, 362-65; *Grundkurs*, p. 126-28. Michael PURCELL vê na causalidade *quasi-formal* um paralelismo com a idéia do «outro-em-mim» de Emanuel LÉVINAS (cf. Quasi-Formal Causality, or the Other-in-Me: Rahner and Lévinas. *Gregorianum* Roma, v. 78, p. 79-93, 1976).

74 Cf. ib., p. 121-22. Essa formulação clara da redução ao mistério único não aparece no verbete *Gehemnis* do *Lexikon für Theologie und Kirche*, onde o autor menciona os três grandes mistérios acima, embora explicita sua relação à unidade divina.

75 Cf. Überlegungen zur Methode der Theologie, loc. cit., p. 123.

76 Ib., p. 124.

3 Terceiro período (1976-1984)

Do período final de K. Rahner, mencionam-se três aspectos mais destacados: a Teologia na universidade, o pluralismo da Teologia e a experiência de fazer Teologia.

3.1 A Teologia na universidade

A *Teologia hoje no contexto universitário*⁷⁷ foi o tema abordado em abril de 1980, por ocasião das festividades jubilares da *Westfälische Wilhelms Universität*, de Münster. Constatando as dificuldades da presença da Teologia na universidade, começa por questionar por que, afinal, não se teria Teologia na universidade. Seria o problema de não ser uma ciência? “Mas sabe-se hoje ainda, numa universidade, exatamente o que seja ciência?” A razão estaria na pouca representatividade social? Mas se assim fosse, quantos cursos deveriam abandonar a universidade? É claro que se houvesse outras cosmovisões, com capacidade para formular cientificamente suas questões e representar outros setores da

sociedade, estes poderiam igualmente ser recebidos na universidade.

Divide suas considerações em dois blocos: vantagens circunstanciais em favor da presença da Teologia na universidade e, em seguida, de maneira mais extensa, a tarefa essencial.

Do ponto de vista histórico, o conteúdo das faculdades de Teologia, em uma boa parte, é constituído pela herança da cultura e do povo. “Se a Teologia desaparecesse da universidade, não deveria entrar pela porta dos fundos da Filosofia, da História da Cultura e assim por diante?”, pergunta ele. O fato de poder continuar na universidade, em última análise, favorece o espírito de liberdade e tolerância na própria Teologia, coisa que seus opositores pretendem salvaguardar ao expulsá-la. Por sua crescente abertura, pode-se esperar da Teologia um serviço à colaboração cultural global, necessária a toda ciência atual. A respeito da utilidade imediata, lembra Rahner, seu professor, Heidegger, para quem “a metafísica seria a ciência, com a qual nada se pode fazer, e da qual outras pessoas dão risada, o que faz dela exatamente sua grandeza. O mesmo vale para a Teologia”.⁷⁸

77 *Theologie Heute*. In: *Schriften*, v. 15, p. 63-75.

78 Cf. *ib.*, p. 65.

Quanto ao essencial da Teologia, contudo, ao lado de muitas coisas que pode fazer, uma é irrenunciável sob pena de deixar de ser o que é: “A Teologia tem a ver com Deus”. Não fala apenas sobre sua palavra, mas sobre Ele mesmo, “porque Ele não apenas é, mas nos deu a possibilidade de falar dele”. Por difícil que seja, falar de Deus, “mistério inefável”, “a coragem para tanto é constitutiva para a Teologia”. Mesmo se esta palavra é sempre balbuciante, “momento último antes do emudecer, que plenifica todos os céus eternamente”, sua ausência representaria o suicídio da Teologia.

Diante das demais ciências, cabe à Teologia, lembrar essa presença divina, sempre no encaixo do ser humano; trazer ao meio científico, muitas vezes marcado pela pretensão absolutista, a consciência da relatividade e dos limites e a possibilidade ao infinito e transcendente; testemunhar a quem está na ciência, suas outras dimensões, de ser mais do que simplesmente cientista.

3.2 O pluralismo da Teologia e a unidade da fé

Em 1979, ao falar da *Situação atual da Teologia católica*⁷⁹, num programa de rádio em München, começa fazendo referência à ampliação geográfica e temática da Teologia. Constata sua vitalidade nos Estados Unidos, na Alemanha, e registra as teologias emergentes em outros continentes. Afirma a persistência da Teologia, presente no Vaticano II, naquela época ainda ao lado da Teologia tradicional, mas agora ainda não superada por uma nova Teologia.

Um conceito frequentemente usado por Rahner, a partir do Concílio Vaticano II, é o de “Igreja Mundial”.⁸⁰ Mais do que uma simples universalidade, trata-se aí da realidade fáctica de uma pluralidade de formas de comunidades, considerando as diferentes culturas e tradições. A Teologia, como reflexão da fé vivida nessas condições plurais, torna-se ela mesma plural.⁸¹ Num artigo publicado em 1983, *Aspekte europäischer Theologie*⁸², essa rea-

79 Zur momentanen Situation der katholischen Theologie. In: *Schriften*, v. 15, p. 76-83.

80 Cf. as referências em WEBER, Franz.Karl. Rahner: Teologia em abertura missionário-eclesial universal. *Teocomunicação*, Porto Alegre, v. 34, n. 145, p. 533-52.

81 Cf. Ausblick. In: VORGRIMLER, Herbert; GUCHT, Robert Vander. *Bilanz der Theologie im 20: Jahrhundert*, p. 534-37.

82 Publicado inicialmente em *Schriften*, v. 15, p. 84-103, foi escrito para NEUFELD, Karl-Heinz (org.). *Problemas e perspectivas de teologia dogmática*. Aqui se segue o texto alemão de *Schriften*.

lidade é especialmente abordada. A diversidade teológica é expressão necessária das múltiplas realidades culturais da Igreja e reflete, “em sua diversidade e unidade simultânea a Teologia católica una como a reflexão científica da consciência de fé da Igreja.”⁸³ Partindo da reafirmação do pluralismo sempre existente, registra, contudo, uma nova situação. Enquanto, no passado, todas as tendências e escolas vinham do mesmo contexto cultural, hoje, a Teologia se faz em mundos diferentes: “A Igreja hoje se tornou Igreja mundial”.⁸⁴ O problema central da tensão entre a unidade teológica e a unidade da fé consiste em não sacrificar a unidade da fé em favor da diversidade cultural, mas também “não simplificar de maneira superficial a diversidade das teologias nos diversos círculos culturais”. A realidade dessas teologias é tal que não podem ser sintetizadas numa só unidade.⁸⁵ Mas como podem coexistir essas teologias? Não podem ser colocadas simplesmente lado a lado, pois todas elas são responsáveis pela verdade e unidade da Igreja e prestam um serviço umas às outras. Em última análise, a unidade, a ser também visibilizada, consiste na relação, na unidade da graça e da fé, ao mistério do Deus único e a Jesus Cris-

to. Mesmo se as diferentes teologias têm ritmos e desenvolvimentos desiguais, é essencial aceitar sua relação ao centro do mistério divino.

Do ponto de vista prático, o autor insiste na necessidade de as instâncias orientativas do magistério romano se adequarem à realidade da Igreja mundial. Antes de mais nada, deve ficar claro que esse magistério, em seus pronunciamentos, sempre tem uma determinada Teologia – até recentemente só européia –, que não pode ser confundida com infalibilidade, pura e simples. Num mundo de muitas teologias, a função das instâncias orientativas deveria expressar-se, em primeiro lugar, pela presença de representantes das diversas culturas. O principal obstáculo reside na dificuldade em ter esses representantes em Roma, por serem necessários em outros lugares e pela burocratização que representaria. Um caminho mais fácil consistiria, então, em contatos com representantes autênticos das teologias regionais, e não apenas das regiões, assim como o fomento de espaços de diálogo para a compreensão recíproca e o esclarecimento dos problemas. Ademais, as próprias conferências dos bispos deveriam preocupar-se em exercer seu magistério com o re-

83 *Aspekte europäische Theologie*. In: *Schriften*, v. 15, p. 84.

84 Cf. *ib.*, p. 88.

85 Cf. *ib.*, p. 87; p. 90.

curso às teologias de suas regiões, zelando para a integridade da fé e aliviando o magistério romano.⁸⁶

Quanto ao restante da Teologia européia, também ela tem uma tarefa específica na nova situação da Teologia mundial. Mesmo sem ser a Teologia, exprime ela uma tradição de 2000 anos de interpretação e vivência da fé cristã. Na sua linguagem e cultura, moldou o Cristianismo e as fórmulas vinculantes, também irreversíveis, para as novas comunidades cristãs. Para além de seu patrimônio cultural e científico, cabe-lhe auxiliar às demais teologias na construção de sua própria identidade, ajudando a distinguir “entre o que é cristão e o que é europeu” na sua própria Teologia.⁸⁷ Diante dos desenvolvimentos civilizacionais em curso, com todos os seus riscos destrutivos, a Europa tem a missão de refletir ela mesma, valendo-se da “Teologia Política”, a sua parte de responsabilidade, ao calar ou simplesmente apoiar tudo o que foi gerado ou exportado como cristianismo. Deveria prevenir outros povos a respeito de muitas coisas “consideradas plausíveis e fa-

cilmente defendidas com uma ideologia pseudocristã.”⁸⁸ Finalmente, a Teologia européia também ela precisa aprender, seja da tradição oriental, seja das intuições dos novos continentes.

Um último documento relevante para esse estudo é a carta ao Cardeal Juan Landáuri Rickenz, de Lima, a respeito da Teologia de Gustavo Gutiérrez.⁸⁹ Ditada no dia 16 de março, representou, junto com o memorando dos teólogos alemães a *Adveniat*, nos anos 1970, e a edição do livro *Befreinde Theologie*, a mais clara posição de Rahner em favor do direito de uma Teologia latino-americana. Tendo por finalidade a pregação, a Teologia precisa falar às pessoas em seu contexto. No caso da América Latina, isso inclui a pobreza e a injustiça. Ademais, a Teologia de Gutiérrez representa uma das correntes no legítimo pluralismo da Teologia atual. Lembra, finalmente, que também ele, apesar de suas posições críticas frente a Roma e a setores do Episcopado alemão, nem por isso deixou de receber as congratulações de João Paulo II e do Cardeal Höffner, por ocasião do octogésimo aniversário.

86 Cf. *ib.*, p. 90-4; Ausblick. In: VORGRIMLER, Herbert; GUCHT, Robert Vander. *Bilanz der Theologie im 20. Jahrhundert*, p. 535.

87 Cf. *Aspekte europäischer Theologie*. In: *Schriften*, v. 15, p. 94-6.

88 Cf. *ib.*, p. 98.

89 Cf. RAHNER, K. *Politische Dimensionen des Christentums*, p. 187-88.

3.3 Teologia a partir da experiência

Já em suas últimas semanas de vida, no dia 12 de fevereiro de 1984, por ocasião das comemorações antecipadas de seus 80 anos, em Freiburg, Rahner pronunciou uma conferência, em tom de testamento: *Erfahrungen eines katholischen Theologen* (Experiências de um teólogo católico).⁹⁰ O que aqui é designado como experiências, deve ser entendido como lições aprendidas por quem fez Teologia. Rahner menciona quatro experiências fundamentais do seu fazer teológico: a) todas as afirmações teológicas, ainda que de maneiras as mais diversas, são afirmações analógicas; b) no fazer teológico, muitas vezes, o centro do discurso, isto é, a autocomunicação de Deus, é esquecido; c) em Teologia, mais importantes do que as conclusões são os pontos de partida, as tendências fundamentais e as questões colocadas; d) a incapacidade da Teologia diante das demais ciências.

A analogia dos enunciados teológicos é consensual em Teologia. Na prática, no entanto, muitas vezes, se fa-

zem afirmações como se não houvesse mais distância entre o que se diz e a realidade em si. Só se fala com relativa legitimidade de Deus, quando toda afirmação pode, ao mesmo tempo, ser negada, “quando suportamos a terrível flutuação entre o sim e o não, como o único ponto firme de nosso conhecer e assim deixamos cair nossas afirmações na incompreensibilidade silenciosa do próprio Deus”⁹¹. Retomando o que havia dito quatro anos antes em Münster, caracteriza todo o falar da Teologia como o “último momento antes daquele emudecer bem-aventurado que também plenifica os céus da clara visão de Deus face a face”. O teólogo, por conseguinte, só o será aí “onde ele não pensa tranquilamente falar clara e transparentemente, mas se assusta e, ao mesmo tempo, feliz, experimentalmente e testemunha a flutuação analógica entre o sim e o não, sobre o abismo da incompreensibilidade de Deus”⁹².

A segunda experiência fundamental chama a atenção para o que, segundo Rahner, deveria constituir o verdadeiro centro da fé cristã: a autocomunicação de Deus,

90 O texto foi publicado originalmente no volume comemorativo, cf. LEHMANN, Karl (Hrsg.). *Vor dem Geheimnis Gottes den Menschen verstehen*. München; Zürich, 1984, p. 105-19. Recentemente, foi publicado em CD e tb. em livro separado. Aqui é citado com base em RAFFELT, Albert (Hrsg.). *Karl Rhaner in Erinnerung*. Düsseldorf: Patmos, 1994, p. 134-48.

91 Cf. *Erfahrungen*, loc. cit., p. 136.

92 *Ib.*, p. 138.

“a confissão da verdade mais inverossímil de que o próprio Deus, com sua verdade e glória infinitas, sua santidade, liberdade e amor, verdadeiramente e sem reduções, pode chegar até nós, na criaturalidade da nossa existência”. Tudo o mais, oferecido pelo Cristianismo é “provisoriamente e conseqüência secundária”.⁹³ Essa radical centralidade divina proíbe a Teologia de se transformar em simples humanismo que privasse do “espantoso poder do amor divino, pelo qual o próprio Deus exaspera a si mesmo”. Salvação, vista nesta perspectiva, passa a ter uma universalidade mais acessível, sendo possível falar das buscas humanas em outras religiões, ou mesmo no ateísmo, como Cristianismo “anônimo”.⁹⁴

A terceira experiência, ou lição, poderia ser expressa na provisoriamente das conclusões teológicas, certamente menos importantes do que os contextos do qual surgiram. Ao mesmo tempo, no entender do au-

tor, ao contrário do passado, hoje não se pode fazer Teologia com uma só tradição (dominicana, franciscana, suareziana, etc.), mas, sem negar as inspirações valiosas da própria origem, por fidelidade às muitas formas de pensar, é preciso manter-se aberto ao diálogo transversal.

Uma quarta lição diz respeito à relação entre a Teologia e as demais ciências. Também aí, como em 1980, esse tema aparece como particularmente difícil. Fala de uma “incongruência da Teologia com as demais ciências”.⁹⁵ Não por razões epistemológicas, mas por se tratar de uma lacuna relativa à percepção da própria criação. As ciências positivas têm revelado aspectos novos do universo, mas que, por incapacidade de serem compreendidas na Teologia, também não são incorporados. “Eu digo: o mundo foi criado por Deus. Mas o que seja o mundo, sobre isso eu sei quase nada e, por isso, também

93 Cf. ib., p. 139.

94 A expressão, com pequenas variações, é amplamente conhecida. Cf. SINNER, Rudolf von. Diálogo inter-religioso: dos “cristãos anônimos” às teologias das religiões. *Teocomunicação*, Porto Alegre, v. 34, n. 145, 2004, p. 553-73. Quanto à sua origem em Rahner, segundo informa A. RAFFELT, remonta aos tempos de atuação pastoral em Viena (cf. “Anonyme Christen” und “konfessioneller Verein” bei Karl Rahner. *Theologie und Philosophie*, vol. 72, 1997, p. 565-73, disponível em http://www.ub.uni-freiburg.de/referate/04/raffelt/anonyme_christen.html. Acesso em: 20 ago. 2004). O próprio Rahner nunca fez da expressão em si, caso absoluto, mantendo-a, até o fim, na falta de um modo melhor para expressar seu significado: a possibilidade de Deus se oferecer gratuitamente, sem as fronteiras de uma realidade sacramental, a quem busca viver o sentido da vida.

95 Cf. *Erfahrungen*, loc. cit., p. 144-47.

o conceito de criação fica estranhamente vazio”.⁹⁶ A Antropologia, ao mostrar que a diferenciação entre corpo e alma deve ser vista mais cautelosamente, requerendo, por parte da Teologia, uma interpretação menos dualista do que parecem fazer crer as formulações relativas ao assunto. Temas, como a imutabilidade da natureza humana, entram em questão, quando as ciências mostram as mudanças genéticas e culturais do ser humano concreto. Embora deva ter a coragem de dizer sua palavra, a Teologia encontra-se na situação de levar em conta as perspectivas das demais ciências e assim testemunhar a abertura para uma aprendizagem recíproca “a fim de que as diatribes entre as ciências e com a Teologia possam acontecer naquele clima de paz que pode reinar entre quem, cada um a seu modo, suspeita e sofre aquele mistério que nós chamamos Deus”.

Finalmente, Rahner aborda, sintomaticamente, uma experiência e uma lição, que atravessa todas as demais: “a experiência da espera do ‘vindouro’”. O tema da morte acompanhou Rahner ao longo de sua Teologia. Não apenas pela experiência de duas guerras mundiais,

especialmente a segunda, mas também pela familiaridade com a Filosofia de Heidegger. O que tenta obviar, no parágrafo final de seu discurso, é a falta de conceitos capazes de corresponderem “ao corte radical representado pela morte”. A realidade inexprimivelmente espantosa da própria divindade absoluta, precipitando-se nua e crua em nossa criaturalidade, não é seriamente considerada. Encontrar modelos melhores para imaginar esta vida eterna, que excluam as simplificações, lhe parece ser “uma torturante e não realizada tarefa do teólogo de hoje”. E então, num de seus longos períodos, mais de 230 palavras, o autor fala de sua percepção da passagem representada pela morte: do vazio da morte, pela única e breve explosão de nossa liberdade, que é toda nossa vida, emerge a realidade de todas as possibilidades e se manifesta, em luz e amor sobreabundante, a plenitude “do mistério primordial, que nós chamamos Deus”.

O espírito de toda sua conferência é o da fragilidade do discurso teológico para exprimir significativamente o mistério indizível de Deus, nas condições do ser humano atual.

96 Cf. ib., p. 145.

Conclusão: algumas características gerais

A Teologia significa a realização da vocação pensante da fé e começa no ser humano que se arrisca a dizer algo do que lhe é gratuitamente comunicado por Deus, como a alteridade do próprio Deus. Por isso, a análise da fé inicia no próprio ser humano como abertura ao divino, “ouvinte da palavra”, condição de possibilidade da comunicação ou recepção do divino. Como realidade empenhativa, a fé precisa ser vivida nas condições próprias do ser humano atual, um ser pensante e racional, na situação concreta de um mundo científico e plural. Essa exigência de racionalidade, contudo, não é igual para todas as pessoas. Há uma exigência básica, acessível a todas as pessoas: é o nível do *Curso fundamental da fé*. O segundo nível é o da Teologia “profissional”, próprio do agente de pastoral especializado, seja como ministro ordenado ou como pessoa leiga. Em ambos os casos, permanece a exigência de chegar ao “conceito”, mediante o recurso aos meios do pensamento. Deve observar-se, como nota Lutz-Bachmann, que, embora Rahner fale geralmente em Filosofia, não é necessariamente

no sentido técnico estrito do termo. Trata-se muito mais da aplicação dos recursos disponíveis ao esclarecimento da fé, incluindo as ciências sociais e mesmo as ciências positivas.⁹⁷

Uma segunda característica notável do método teológico rahneriano é a releitura da tradição, com as perguntas que a realidade lhe põe. Sendo a fé transmitida e a fé informada pela Igreja, a Teologia se dá a partir da Igreja, mas em vista da comunicação ao e com o mundo. Não se trata de repetir essa mesma fé na Teologia, mas de pensá-la em vista da capacitação para responder a questões atuais. O fato de um conteúdo ter sido apresentado e repetido no passado, ainda não é critério de validade para hoje. São as perguntas atuais que precisam ser tematizadas. A Teologia, por conseguinte, precisa recuperar aspectos esquecidos da recepção passada, por exemplo, de Tomás de Aquino, e refundir outros, muitos estreitados pelo contexto em que foram elaborados.

Uma terceira insistência de Rahner é sobre o grande tema da Teologia, o mistério divino. É da natureza da Teologia falar de Deus, como última palavra antes do silêncio. Toda ela pode ser reduzida a este misté-

97 Cf. LUTZ-BACHMANN, Mathias. Die Theologie bedarf der Philosophie. Über einen Grundsatz der Theologie Karl Rahners. In: DELGADO, Mariano; LUTZ-BACHMANN, Mathias. *Theologie aus Erfahrung der Gnade*, p. 284-98.

rio único. Rahner, com essa concentração, estabelece o ponto de partida e de chegada da Teologia e possibilita, ao mesmo tempo, uma justa hierarquia dos seus conteúdos. A relação ao mistério único é o critério de toda Teologia. Com base nesse critério, deve revisar-se a quantidade de disciplinas de um curso de Teologia. Muito mais decisivo do que um grande número de disciplinas mal-assimiladas durante a graduação, seria uma proposta de formação especializada, orientada para terminalidades particulares.

Em quarto lugar, como conseqüência da inefabilidade divina e da experiência de pluralismo cultural, religioso, filosófico e científico, a Teologia, necessariamente, se torna plural. Reflete, assim, a condição atual da fé e da Igreja. A unidade da fé não é prejudicada, mas desafiada por esse pluralismo. Faz-se necessário garantir, de um lado, a liberdade de pesquisa e a responsabilidade das teologias regionais com a unidade da fé e, por outro, equipar as instâncias magisteriais para servirem eficazmente à correspondência das realidades plurais. Sob esse ponto de vista, será cada vez mais decisivo o papel das Igrejas locais como instâncias de diálogo e de serviço à unidade na pluralidade das expressões autênticas do Cristianismo.

Uma última palavra sobre a sistematização. O projeto de uma obra sistemática, idealizado por Rahner e von Balthasar, nunca chegou a ser realizado como tal. Se, por um lado, o nosso autor reconhecia a necessidade de manuais de Teologia atualizados, por outro, era reticente quanto à idéia de um sistema, sobretudo com pretensões de universalidade. A Teologia deixou de ser uma tarefa ao alcance de uma pessoa. Na realidade de uma Igreja mundial, a reflexão da fé deve ser multiplicada e realizada por muitas mãos. A urgência dos problemas cotidianos, postos ao pensamento, exige, ademais, uma agilidade para conseguir responder a algumas das questões. Também isso requer pessoas preparadas em diferentes áreas, sem necessariamente conseguirem um domínio acabado de uma das disciplinas especializadas.

Volta-se, dessa maneira, ao tema das fórmulas breves, ou do *Curso fundamental*. A Teologia brota de uma visão sintética e deve reconduzir para lá. A impossibilidade prática de um domínio exaustivo dos diversos campos exige muito mais um conhecimento fundamental, capaz de possibilitar as razões da fé, em correspondência às condições vividas pela pessoa cristã adulta.

Referências bibliográficas

Bibliografia completa de Karl Rahner

BIBLIOGRAPHIE des Schrifttums von Karl Rahner. Disponível em: http://www.ub.uni_freiburg.de/referate/04/rahner/rahnersc.htm. Acesso em: 2 set. 2004.

Bibliografia da literatura secundária sobre Karl Rahner

SEKUNDÄRLITERATUR: 1938ff. Disponível em: http://www.ub.uni_freiburg.de/referate/04/rahner/rahnerli.htm e http://www.ub.uni_freiburg.de/referate/04/rahner/rahnerli_neu.htm. Acesso em: 2 set. 2004.

Bibliografia consultada

BATLOGG, Andreas R. Karl Rahners theologische Dissertation “E latere Christi”. *Zeitschrift für katholische Theologie*. Innsbruck, vol. 26, p. 111-30, 2004.

DARLAPP, A. Vorschlag zur Durchführung des Theologischen Einführungskurses. In: RAHNER, Karl et al. *Sacramentum Mundi*. Freiburg; Basel; Wien: Herder, 1967, vol. I, p. XLVII-XLVIII.

DELGADO, Mariano; LUTZ-BACHMANN, Matthias (Hrsg.). *Theologie aus Erfahrung der Gnade*: Annäherung an Karl Rahner. Berlin: Morus, 1994. (Col. Schriften der Diözesanakademie Berlin 10).

FARRUGIA, Edward. *Aussage und Zusage*: Zur Indirektheit der Methode K. Rahners veranschaulicht an seiner Christologie. Roma: Pont. Universitas Gregoriana, 1985. (Col. Analecta Gregoriana 241).

HILBERATH, Bernd Jochen. *Karl Rahner*: Gottgeheimnis Mensch. Mainz: Mathias Grünwald, 1995.

KAMPLING, R. Exegese und Karl Rahner. In: DELGADO, Mariano; BACHMANN, Matthias Lutz (Hrsg.). *Theologie aus Erfahrung der Gnade*: Annäherung an Karl Rahner. Berlin: Morus, 1994, p. 267-83.

LAVALL, Luciano Campos. *O mistério Santo*: “Deus Pai” na teologia de Karl Rahner. São Paulo: Loyola, 1987.

LUTZ-BACHMANN, Mathias. Die Theologie bedarf der Philosophie. Über einen Grundsatz der Theologie Karl Rahners. In: DELGADO, Mariano; LUTZ-BACHMANN, Mathias. *Theologie aus Erfahrung der Gnade*, p. 284-98.

NEUFELD, Karl H. *Die Brüder Rahner*: eine Biographie. Freiburg; Basel; Wien: 1994.

_____. NEUFELD, Karl-Heinz (org.). *Problemas e perspectivas de teologia dogmática*. São Paulo: Loyola, 1993.

MIRANDA, Mário de França. *O mistério de Deus em nossa vida*: A doutrina trinitária de Karl Rahner. São Paulo: Loyola, 1975.

OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. *Filosofia transcendental e religião*: Ensaio sobre a filosofia da religião em Karl Rahner. São Paulo: Loyola, 1984.

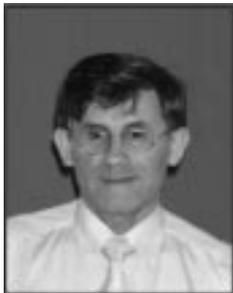
_____. É necessário filosofar na Teologia: unidade e diferença entre Filosofia e Teologia em Karl Rahner. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v. 36, p. 15-32, 2004.

PURCELL, Michael. Quasi-Formal Causality, or the Other-in-Me: Rahner and Lévinas. *Gregorianum* Roma, v.78, p. 79-93, 1976.

RAHNER, Karl. *Sämtliche Werke*. Freiburg im Breisgau: Herder, 1995ff. Zürich; Düsseldorf: Benziger; Freiburg i. Br.: Herder, 1996-. Herausgegeben von der Karl Rahner Stiftung unter Leitung von Karl Kardinal Lehmann, Johann Baptist Metz, Karl Heinz Neufeld, Albert Raffelt und Herbert Vorgrimler.

- _____. Aspekte europäische Theologie. In: *Schriften*, v. 15, p. 84-103.
- _____. Ausblick. In: VORGRIMMLER, Herbert; GUCHT, Robert Van-der. *Bilanz der Theologie im 20. Jahrhundert*. Perspektiven, Strömungen, Motive in der christlichen und nichtchristlichen Welt. Freiburg; Basel; Wien: Herder, 1969, v. III, p. 530-51. Com o título Über künftige Wege der Theologie, em *Schriften*, v. 10, p. 41-69.
- _____. Chalkedon _ Ende oder Anfang? In: GRILLMEIER, A.; BACHT, H. (Hrsg.): *Das Konzil von Chalkedon: Geschichte und Gegenwart*, 3 Bd. 5. ed. Würzburg: Echter, 1979, 1. ed. 1954, vol. 1. 3_49; tb. em *Schriften*, v. 1, p. 169-222, com o título Probleme der Christologie von heute.
- _____. Der pluralismus in der Theologie und die Einheit des Bekenntnisses. In: *Schriften*, v. 9, p. 11-33.
- _____. Der Theologe: zur Ausbildung der Theologen heute. In: *Orientierung*. Zürich, v. 18, p. 149-52; 165-68, 1954. Publicado mais tarde em *Sendung und Gnade: Beiträge zur Pastoraltheologie*. Innsbruck; Wien; München: Tyrolia, 1966, p. 334-58.
- _____. Die Herausforderung der Theologie durch das Zweite Vatikanische Konzil. In: *Schriften*, v. 8, 1967, p. 13-42.
- _____. *E latere christi – Der Ursprung der Kirche als zweiter Eva aus der Seite Christi des zweiten Adam: Eine Untersuchung über den typologischen Sinn von Jo 19,34*. 1936. Tese (Doutorado em Teologia) – Universität Innsbruck. In: Id. *Sämtliche Werke*, Bd. 3, p. 1-84.
- _____. Eine Theologie mit der wir leben können. In: *Schriften*, v. 15, p. 104-16.
- _____. Erfahrungen eines katholischen Theologen. RAFFELT, Albert (Hrsg.). *Karl Rhaner in Erinnerung*. Düsseldorf: Patmos, 1994, p. 134-48.
- _____. Formale und fundamentale Theologie. In: *Lexikon für Theologie und Kirche*. 2. ed. v. IV, col. 205-6.
- _____. Geheimnis [in der systematischen Theologie]. In: HÖFER, J.; RAHNER, Karl; (Hrsg.). *Lexikon für Theologie und Kirche*. v. 4, col 593-597.
- _____. Geheimnis. In: RAHNER, Karl; DARLAPP, Adolf (Hrsg.). *Sacramentum Mundi: Theologisches Lexikon für die Praxis*. Freiburg; Basel; Wien: Herder, 1967, v. 2, col. 189-96).
- _____. *Grundkurs des Glaubens: Einführung in den Begriff des Christentums*. 4. Sonderausgabe. Freiburg; Basel; Wien: Herder, 1987 [1976]. *Sämtliche Werke*, v. 26.
- _____. Grundkurs des Glaubens. In: *Schriften*, v. 14, p. 48-62.
- _____. *Politische Dimensionen des Glaubens*. Ausgewählte Texte zu Fragen der Zeit. Hrsg. und erläutert von Herbert Vorgrimmler. München: Kösel, 1986.
- _____. *Schriften zur Theologie*. Zürich; Einsiedeln, Köln: Benziger, 1954-84, v. 1-16.
- _____. Theologie Heute. In: *Schriften*, v. 15, p. 63-75.
- _____. Theologie und Anthropologie. In: BURKE, Patrick T. *Künftige Aufgaben der Theologie*. München: Max Hueber, 1967.
- _____. *Theologische und philosophische Zeitfragen im katholischen deutschen Raum (1943)*. Hrsg., eing. u. kommentiert von Hubert Wolf. Ostfildern: Schwabenverlag, 1994.
- _____. Theos im Neuen Testament. In: *Schriften*, v. 1, p. 91-167.
- _____. Über den Versuch eines Aufrisses einer Dogmatik. In: *Schriften*, v. 1, p. 9-47.
- _____. Über den Begriff des Geheimnisses in der katholischen Theologie. In: *Schriften*, v. 6, p. 51-99.
- _____. Überlegungen zur Methode der Theologie. In: *Schriften*, vl. 9, p. 79-126.

- _____. Vorwort. In: *Schriften*, v. 13, p. 7-8.
- _____. Zur momentanen Situation der katholischen Theologie. In: *Schriften*, v. 15, p. 76-83.
- _____. *Zur Reform des Theologiestudiums*: [Anhang: Gutachten von J. NEUMANN und W. STEINMÜLLER über die Habilitation von Laientheologen]. Freiburg; Basel; Wien: Herder, 1969. *Quaestiones Disputatae* 41.
- _____. Zur scholastischen Begrifflichkeit der ungeschafenen Gnade. In: *Schriften*, v. 1, p. 347-75.
- _____ et al. *Sacramentum Mundi*. Freiburg; Basel; Wien: Herder, 1967.
- _____; HÖFER, J. (Hrsg.). *Lexikon für Theologie und Kirche*. Freiburg i. Br.: Herder, 1960 [Sonderausgabe 1986].
- _____; THÜSING, Wilhelm. *Christologie*: systematisch und exegetisch. Arbeitsgrundlage für eine interdisziplinäre Vorlesung. Freiburg; Basel; Wien: Herder, 1972. *Quaestiones Disputatae* 55.
- SANNA, Ignazio. *Teologia come esperienza di Dio*: La prospettiva cristologica di Karl Rahner. Brescia: Queriniana, 1997.
- SARMIENTO CABALLERO, Pedro Manuel. *Cristología existencial*: Claves para una lectura postmoderna de la cristología de Karl Rahner. Madrid: Claretianas, 1998.
- TEOCOMUNICAÇÃO. *Centenário de nascimento de Karl Rahner*. Porto Alegre: Edipucrs, v. 34, n. 145, 2004.
- TOURENNE, Yves. *La théologie du dernier Rahner*: «Aborder au sans-rivage». *Approches de l'articulation entre philosophie et théologie chez «le dernier Rahner»*. Paris: CERF, 1995.
- VORGRIMLER, Herbert. *Karl Rahner*: Gotteserfahrung in Leben und Denken. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 2004.
- WEBER, Franz.Karl. Rahner: em abertura missionário-ecclesial universal. *Teocomunicação*, Porto Alegre, v. 34, n. 145, p. 533-52.
- WEGER, Karl Heinz. *Karl Rahner*: Eine Einführung in sein theologisches Denken. Freiburg_Basel_Wien: Herder, 1986 [1978].



Érico João Hammes (1953) é natural de Arroio do Meio-RS. É professor de Teologia na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. É mestre e doutor em Teologia Sistemática, pela Pontifícia Universitas Gregoriana – Roma, levando sua dissertação o título *Deus e o Jesus histórico na Cristologia de Jon Sobrino* e sua tese *Fili in Filio: A divindade de Jesus como evangelho da filiação no seguimento. Um estudo em Jon Sobrino*. Graduou-se em Filosofia pela Faculdade Nossa Senhora da Imaculada Conceição – Viamão/RS, em 1979.

Publicações: *Fé e cultura: Temas* (Org.). Porto Alegre: Edipucrs, 2004; *Ausschau halten – ein Gespräch*. In: MÜLLER, Hadwig Ana Maria. *Neues erahnen: Lateinamerikanische un europäische Kirche im Gespräch*, p. 209-29. Ostfildern: Schwabenverlag, 2004; *Universidade: terra de missão*. In: GOULART, Alexander Bernarde; STRAPASSON, Elaine Fátima; BICHELS, Águeda. *Pastoral da Universidade e Universidade em Pastoral: um novo Paradigma*, p. 24-32. Curitiba: Champagnat, 2004; *Univiversidade Católica e Pós-Modernidade*. In: TRASFERETTI, José Paulo Sérgio Gonçalves. *Teologia na Pós-Modernidade: abordagem epistemológica, sistemática e teórico-prática*, p. 465-93. São Paulo: Paulinas, 2003; *Pedras em pão: por que não? Uma inter-rogação cristológica*. *Teocomunicação*, vol. 33, p. 469-90. Porto Alegre: Edipucrs, 2003.